



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjosa de Freitas, n.º 26—23—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA—Metropole (pagamento adiantado) ano 20\$00
TURAS: Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho
SABADO, 21 DE JANEIRO DE 1950

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

História & Toponímia
XXI

**As Fontes na Toponímia
Barcelense**

É tão evidente a importância das fontes, que seria inútil gastar tempo a encarecê-la.

Todos a reconhecem, e não é outra a justificação das exigências, reclamações e cuidados de que, frequentemente, as fontes são objecto.

Assim se explica, também, que os Romanos as considerassem como coisas sagradas—fontes sacros, no dizer de Virgílio—, a ponto de prestarem culto especial ao deus das fontes.

Veio o Cristianismo; mas não foi, sem demora e dificuldade, que se abandonaram as ideias e os costumes do paganismo. No ano de 693, o XVI concílio de Toledo ainda proibia o culto das fontes.

Não é de estranhar, portanto, que elas tenham contribuído para a formação de nomes de lugar.

Examinemos os que sob esse aspecto nos interessam, no nosso concelho.

A julgar pela *Toponymia de Barcellos*, de Gomes Pereira, há pelo menos onze lugares da *Fonte*, e dois denominados *Trás da Fonte*.

Também não faltam diminutivos: *Fontelo*, *Fontainha* e *Fontainhas*.

Noutros topónimos, figuram adjectivos: *Fonte Fria*, *Fonte Nova* e *Fonte Coberta*. É curioso que em *Fonte Coberta* ainda existe a fonte que deu o nome à freguesia, o qual já vem nas Inquirições de 1220.

Em *Fonte do Velho*, *Fonte da Onega* e *Fonte d'Ufe*, vêm se alusões aos possuidores das nascentes de água.

Nas freguesias de Alvito (S. Pedro), Cambeses, Palme e Pousa, há lugares designados pelo nome do deus das fontes—*Fontão*. Que são sobrevivências do paganismo na toponímia, comprova a existência de fontes conhecidas pela mesma denominação, nas três primeiras freguesias citadas.

C. L.

JUDEUS

O insigne escritor, Manuel Boaventura, colaborador do «Jornal de Barcelos», escreveu um artigo intitulado «Judeus de Entre Douro e Minho». Prometeu prosseguir na sua bela dedução sobre este assunto. O primeiro artigo suscitou, entre os seus leitores, grande interesse, pois era um assunto que poucos ou nenhuns Barcelenses tinham vertido. É do nosso inteiro agrado a continuação do assunto, como prometeu fazê-lo S. Ex.^a, para chegarmos a um conhecimento actual.

Gostariamos de saber, se hodiernamente existem descendentes desses antigos judeus que por aqui viveram e criaram uma sinagoga.

Se S. Ex.^a tivesse possibilidades de vasculhar alguns documentos mais, muito viria a contribuir, com o seu fecundo saber, para a verdadeira descendência semítica barcelense.

Esperamos que sua Ex.^a não esmoreça da tarefa encetada, deliciando-nos com a dedução bela dos seus artigos.

Jonio

O POETA ANTONIO FOGAÇA

No último número da magnífica revista literária «OCIDENTE», que se publica em Lisboa, escreveu o ilustre Professor e Escritor Reverendo Arlindo Ribeiro da Cunha as seguintes palavras acerca da obra «O Poeta António Fogaça», da autoria do nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade:

«Não precisa de apresentação o sr. Dr. Miranda de Andrade. Professor distintíssimo, conseguiu firmar os seus relevantes dotes pedagógicos no Liceu de Lamego, onde leccionou proficientemente no decurso de alguns anos, e no Liceu Nacional de Braga, onde, com brilho e elevação profissional, exerce o espinhoso e delicado múnus de Vice-Reitor em exercício.

No mundo das letras, tornaram-no justamente admirado, que não só conhecido, além do belo ensaio «Camões e o Platonismo» que viu a luz da publicidade em 1926, uma brilhante colaboração jornalística que o conseguiu impor à consideração de quem teve ensejo de o ler.

Agora aparece «O Poeta António Fogaça», estudo crítico e biográfico dum vate minhoto que teve a felicidade de ser conterrâneo do sr. Dr. Miranda de Andrade. Não fora essa circunstância venturosa, e o seu nome em breve estaria sepultado nas cinzas do esquecimento. É infelizmente bem fraca a memória do público e até dos críticos literários para com os obreiros dos espirito que se esqueceram, ou não tiveram tempo, de abarrotar as livrarias com dezenas de volumes de novelas choramingas ou de historietas brejeiras.

O livro do sr. Dr. Miranda de Andrade tem

o duplice merecimento de chamar a atenção para um poeta que, falecido aos 25 anos de idade, foi muito mais que uma esperança, e de pagar uma dívida de gratidão para com o homem de letras que enriqueceu o património artístico nacional com um livro como os «Versos da Mocidade».

Divide Miranda de Andrade o seu trabalho em duas partes: na primeira, estuda a biografia



de António Fogaça; na segunda, analisa-lhe cuidadosamente a obra literária no conteúdo ideológico, forma, inspiração e afinidade estética com a de outros Poetas.

E não podia ter sido mais minucioso, uma vez que aproveita cartas particulares, artigos e noticiário dos jornais da época, fotografias e informações pessoais de quem privou com o autor das «Orações do Amor» ou lhe estava ligado pelos laços do sangue.

Na segunda parte, é onde mais se manifestam as faculdades críticas e a erudição de Miranda de Andrade, que tanto aprecia a poética de António Fogaça em confronto com a de Baudelaire, João de Deus e Oscar Wilde, como dissecou, a golpes de escalpelo, cada uma das composições dos «Versos da Mocidade». Não esquece a sinceridade

emotiva, a variedade das rimas, a beleza das imagens nem a perfeição da forma; e tudo isto exemplificado com bem escolhidas pericopas extraídas da obra do inspirado Poeta. Não há dúvida de que a nobre Cidade do Cávado se pode orgulhar de terem nascido e vivido no seu meio um Poeta como António Fogaça e um crítico como Miranda de Andrade.»

CAPITÃO GASPAR DE SÁ CARNEIRO

Este nosso ilustre conterrâneo e brioso Capitão de Artilharia Anti-Aerea, foi condecorado com a Medalha de Oficial de S. Bento de Aviz pelos relevantes Serviços prestados à Patria querida.

O Sr. Capitão Gaspar Cha-



ves Marques de Sá Carneiro, é filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro e do nosso saudoso amigo, Sr. Conselheiro Sá Carneiro, ambos falecidos.

A S. Ex.^a, que é um dos mais distintos Militares de Portugal, «O Barcelense» envia afectuosos parabens.

Amor de Mãe

É o título dum interessante livro de versos da autoria do mavioso Poeta, Sr. Santos Cravina e que é prefaciado pela distinta Escritora, Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia de Sousa Costa.

Esta ilustre e consagrada Escritora, referindo-se ao belo Trabalho de Santos Cravina, diz:

Li o livro «Amor de Mãe», desalumiada de espírito crítico, como quem reza à doce claridade dum lampada de sacário. O assunto, como em conversa disse a V., é o mais alto e nobre para quem, como eu, gastou a maior parcela da vida a exaltar a espiritualidade feminina, a protestar contra a degradação, quase generalizada, dos varões-filhos da Mulher—tabernáculo dos seus mais puros afectos—a considerarem somente a fêmea, reprodutora da espécie.

O livro de sua autoria sairá, pois, em boa hora, a asseverar que em Portugal ainda há homens capazes de curvar-se reverentes, ante a espiritualidade excelsa da Mulher e poetas líricos, sacerdotes do Bem, animados pela chama divina da inspiração, a erguerem, com brilho e devoção, nas mãos unidas pelo Amor mais sublime, a hóstia sagrada do Amor-Materno, aquele que

«... cantado sempre esteja e nunca esteja por demais cantado

Como o Santos Cravina lapidiou
(Continua na 2.ª página)

FESTA DE ANOS

Ontem—dia de S. Sebastião—teve a sua festa natalícia, completando 52 anos de idade, o nosso bom amigo, Sr. Joaquim Correia de Azevedo, importante Negociante da nossa praça, e generoso bemfeitor, que tem sempre a sua bolsa ao dispor da assistência social da cidade do Cávado, ao dispor



dos necessitados e das obras piias de Barcelos.

«O Barcelense», que sempre foi grato para quem trabalha pela sua querida Terra, envia felicitações muito sinceras ao Sr. Joaquim Azevedo, desejando-lhe as melhores prosperidades.

Parabens, muitos parabens, para S. Ex.^a.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Venda de parte do Campo de S. José

Não era minha intenção voltar a abordar este assunto, que, na verdade, veio sobressaltar a população barcelense, tanto mais que entendendo ter dito sobejo e lealmente o que o meu coração de barcelense sentia ao ter conhecimento que o patrimonio camarario da *Rainha do Cávado* está proposto a ser vendido, sem que haja respeito pela boa vontade que em tempos idos houve em dotar esta terra com todos os requisitos para a tornar grandiosa e encantadora.

Toda a gente sabe que a falta de habitação em Barcelos é enorme e que é preciso urgentemente remediá-la, promovendo edificações em sitios apropriados e em arterias já rasgadas, para tal fim, como seja a Avenida Nun'Alvares Pereira—(continuação da Rua Nova de S. Bento)—desseguessamando-se assim a cidade com compreensível vantagem.

E, partindo deste principio, é que fiz relembrar os nomes dos dois barcelenses, (Drs. José Novais e José Ramos), que como presidentes da Camara souberam inteligentemente delinear um Barcelos maior.

O seu plano de urbanização foi sempre talhado pelo amor que eles consagravam á terra que os viu nascer.

A seguir outros vieram, que,—barcelenses também,—continuaram a prosseguir as boas intenções d'aquelles que, eu disse, nunca podem ser esquecidos.

O saudoso Dr. Miguel Fonseca, que tratou do engrandecimento de Barcelos com inextinguível carinho, salientando-o na balaustrada do Campo da Feira e grande parte do saneamento da cidade, e outras obras que não é possível enumerar, a pontos de, quando a Camara não tinha recursos, empenhava-se pessoalmente nos Bancos para custear as obras que tinha delineado e queria vêr levadas a cabo.

O Ex.^{mo} Coronel de Engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana, barcelense de uma rasgada visão, que dotou a cidade com o moderno abastecimento de agua, e deu principio á modernização da Praça D. Pedro V, para ser aproveitada convenientemente a satisfazer ás exigencias locais.

O Ex.^{mo} Conde de Vilas Boas, realizador do 1.º Con-

gresso Missionário Portu- guez, antes de procurar tor- nar pequenos os largos da cidade, os fez ajardinar fa- zendo demolir um quartei- rão de casas fronteiriças ao edificio da Camara Munic- ipal, para n'ele erigir a esta- tua ao nosso Santo Bispo D. Antonio Barroso, conse- guindo assim que a Sala de Visitas Barcelense fos- se aquilo que é e devia ser, isto sem falar no sublime arranjo que deu ao Salão Nobre da Camara Munic- ipal, saneamentos e romp- imento da estrada até ao alto da Franqueira.

O Ex.º Dr. Furtado Martins que, apesar de pou- co tempo na presidencia da Camara, deu arranjo cond- igno ao lindissimo ajardina- mento que hoje constitue a Avenida Dr. Oliveira Sala- zar e fez construir o edificio onde estão as Escolas Of- iciais e que era destinado a Liceu.

Enfim, nenhum destes illustres barcelenses inutili- zou as obras que os seus antepassados fizeram, antes procuraram completa-las convenientemente, sem con- tudo lhes passar pela cabe- ça que os nossos campos deveriam ser vendidos para fins estranhos para que foram destinados—logradou- ro publico.

N'esta conformidade, o que se tem verificado?

E' que tem imperado sem- pre a ideia de que, Barcel- los para se tornar grandio- so e saudavel, deve procur- ar descongestionar o seu meio citadino, rasgando no- vas arterias, aonde os seus habitantes possam higienic- amente viver e prosperar.

Repito: — Não queria, nem quero, crear aborreoi- mentos á nossa respeitavel edilidade, todavia, o que queria e quero, é que ela concorra para que Barcel- los se dignifique, se torne uma cidade formosa e grandiosa.

E, para terminar, conti- nuando com o meu debil protesto contra a venda de parte do Campo de S. José, quero alicerçar-me no que disse em algures o Dr. Oli- veira Salazar: —

«Nenhum povo pode me- lhor defender Portugal do que o povo portuguez», e eu digo: — «Ninguem melhor pode defender os interesses de Barcellos do que os barcelenses.»

Fragoso, 16—1—1950

De vez em quando tem sido en- contrados na estrada de o Censoiro dos Centenarios até ao encrescimento principalmente de noite certos obsta- culos cuja sua finalidade é arrolar os transeantes que por ali são forçados a transitar.

Assim numa destas ultimas noites quando o industrial sr. Eduardo Pas- sos na companhia de sua esposa seguiu em bicicleta embateu violentamente numa pedra no lugar dos Carvalhos, que mãos criminosas pouco antes ti- nham colocado. Do embate ficaram os dois bastante feridos e a bicicleta mui- to danificada!

Quem são os autores desta proeza? Não deve ser difficil encontra-los e é preciso ir procura-los onde eles estão como certeza a virem-se desta e d'outras brincadeiras que já tem praticado.

E' preciso procura-los—repet' mos— e castiga-los severamente sem dó nem piedade.

E é com estas tristezas e feias noti- cias que iniciamos em «O Barcelense» e noticiario de 1950!

—A junta da freguesia tem proced- ido ultimamente ao arranjo de varios caminhos, iniciativa que é de louvar incondicionalmente, pois alguns encon- tram-se em pessimo estado.

Mas neste capitulo há ainda muito a fazer e oxalá o seu interesse pelos ur- gentes melhoramentos da nossa Terra não afrouxe.

Terminamos desejando um Ano Novo muito prospero para o nosso jor- nal.

Etc.

Ao alinhavar estas mal netadas ro- gras confesso—porque o assunto a versar (embora em prosa...)—assim e podes, que previamente debi dois co- piosos de vinho branco, cá do conce- lho, e de fama, confiado em que algu- mas moleculas de alcool me supre- -excitassem estas celulas cerebrais, adormecidas...

O meu confrade Tenente Silva, que, quanto a mim, devia subir de patente, aqui no «Barcelense», por ser um co- laborador de meu jeito, pois procura, em regra, assuntos leves, ligeiros, para suavizar esta vida tão dolorosa!

Ora ele, no penultimo «Reflexo», trouxe a lume, com a sua natural e despretenciosa graça, o caso, de dois simpaticos barcelenses que depois de bem decilitrados, vaguearam no silen- cio da noite, por Barcelos, até ao amanhecer e surpreenderem um trepa e qual, tendo pedido dispensa para per- noitar fora do quartel, caminhava, nas horas da alvorada, para ingressar na porta de armas, do Batalhão de Infan- taria 20.

Era a luz macia que precede os crepusculos! ...Um dos saudosos noctivagos, perguntou á praça se a luz que se di- vivava era do luar ou do sol e o mil- itar disse:

—«Não sei; eu não sou daqui. Era eu, nessa altura, 1.º cabo, já com bom comportamento anterior... e conheci o gajo, desse Batalhão.

Disse-me um dia o D. Luiz de Novas, com quem muito aprendi nas regras de viver na sociedade, que ha- via individuos fenomenalmente estu- pidos que tinham momentos de lucidez que valiam pelos de um intelectual!».

Quando a repartição dos correios, era onde mais tarde foi o escritorio do Conselheiro Sá Carneiro, tendo, ape- nas, como pessoal, o director e dois carteiros, uma mulher de povo, pediu a esse soldado para lhe ler uma carta e este, que era analfabeto, não se des- censerou:

—«Eu não sei ler letra paisano. E como este, e... estúpido tinha boss asidas.

Não sou dado á linhagem da fami- lia, porque isto, ás vezes, se se apura, nem sempre dá pure sangue. No en- tanto, meu Tenente, dai-me á extra- vagancia de apurar que o soldado do meu tempo de militar, que dá motivo a este etc, era irmão do filho do que mais tarde havia de ser o soldado des- conhecido!

Mais. Depois de muito trabalho, consegui saber onde foi baptizado e vou aqui fazer uma copia desse do- cumento, encoberto com reticencias, data e local. Ai vai:

«Aos tantos... dias do mês de... nesta parochial Igreja de... baptizei e puz os santos oleos numa criança do sexo feminino; digo, do sexo mascu- lino; é qual dei o nome de Francisqui- nho admissivel diminutivo».

Depois, por usar, sejour o assento e foi o caso assim registado pelo rev.º: «Declaro que borrei com o dedo o Francisquinho». Etc. e Etc.

A. Souvassaux

BOAS-FESTAS

Alem de outros cavalheiros que nos apresentaram cumprimentos de Boas-Festas a Felix Azeiteiro, nos quais muito agradecemos e retribuímos, recemo- telegramas, cartas e cartões dos Ex.ºs Srs. Vasco Cesar de Carvalho, Antonio Rodrigues de Carvalho, Hercula- no Pereira Nishorelho, Directores da Casa de Santa Maria, Superioria das Franciscanas Missionarias de Maria; Commando do Terço Independente n.º 67 da Legião Portuguesa, Alberto Es- tevez, Enfermeiro A. Pista Junior, Pro- fessora D. Julia da Conceição Hortas, D. Naldina Soares César Guerreiro, Adelino Faria Fernandes, Gaspar Fer- reira de Macedo Paris Gato, Padre Francisco Castilho, D. Maria Irene Vi- laverda Alves Faria do Valle, Padre Benjamin Ferreira de Sousa, Padre Antonio Gomes da Costa, Antonio Augusto da Silva Costa, D. Rosa Sara Calheiros e marido José A. Calheiros, Enfermei- ros; Padre João Alves Pereira, Carlos Maria Vieira Ramos, Nicolau Walker Gouveia, Mário Norton, Padre Firmino Ferreira da Silva, Direcção da Casa dos Rapazes de Barcellos, Ford Lusitano, Gerencia dos Armazens de Braga, Rogerio Moreira de Carvalho, Candido Dias, L.ª, Manuel Maria Simões Correia, Direcção do Sporting Club de Barcellos, Simão Guimarães, Filhos; Oliveira & Lus, José Joaquim da Costa, Stag, de Lisboa; D. Rosa Emilia de Faria, João da Cunha Ferreira, Sergio Silva, Eduardo Vieira, Representações Soreal, L.ª; Miguel Gomes da Costa, Alípio Miralida, Tenente Julio Gomes de Sousa, Tenente Francis- co Cardo e Silva, Antonio J.ª e de Sousa, Carvalho & Gestalho, Estoras Victoria, L.ª; Antonio J. Fernandes & Filhos, Adriano A. Simões Ramos, José Antonio da Silva Santos & C.ª, Al- berto Leal, Direcção dos Amigos de D. Antonio Barroso, Leticia Rodrigues, K. L. M., Companhia Real Holandesa de Aviação, Porfírio da Graça Machado, Carlos Veleiro de Araujo, Telmo Moira Carvalho, João Baptista de Lima Mi- randa, Alferes José Olimpio Borreiros, Dr. Luis Filipe da Fonseca, Manuel Ma- ria Fernandes de Sousa, Manuel de Fa- ria Brito, Professor Adrubal Pinto, Professor Manuel de Jesus Sousa Almeida, Dr. Luiz Figueiredo, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Tenente Antonio José de Andrade Figuei- rado, Manuel Pereira Vilas Boas, Padre Constantino Macedo de Sousa, Joaquim da Costa Oliveira, Antonio Costa Lopes, Padre Manuel Albuquerque, Antonio R. Lopes de Araujo, Manuel Roris Pe- reira, Antonio Figueiras, Alexandre Pe- na, Dr. Miranda de Andrade, Dr. For- nando Falcão Machado, Carlos Serpa Soeiro Drago Cabreira Fonseca e Costa,

Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Dr. Aires Duarte, Ricard Gans, Albert Moury, Kerico Souvassaux e Francisco Xavier Novais.

—A consuetudinária firma portuense— Monteiro Guimarães, Filho, dando-nos as Boas-Festas, enviou-nos tambem uma chis cromom em tricomia da Avenida dos Aliados da cidade Invicta. E' um tra- balho artistico, impresso nas Officinas Gráficas da Companhia Editora do Mi- nho, que muito honra esta importante Casa Editora, da nossa Terra.

Bons sucessos

A extremosa esposa do nosso prez- do amigo, Sr. Kerico Antonio e Silva Dias Gomes, habil Agente Técnica do Engenharia, briadou-o com uma forma- ça menina, tendo, agora, um simpatico casal. Parabens.

—Tambem está de parabens o nosso estimado amigo, Sr. João Vieira Mar- tins, considerado Negociante da nossa praça porque, sua dedicada esposa, pre- sentou-o com um robusto menino—o primogénito.

—Com felicidade, deu á luz uma criança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso tambem amigo, Sr. José Serra Santos, conceituado Neg- ociante nesta cidade. Parabens.

AMOR DE MAE

(Continuação da 1.ª página)

darmento diz, etc é: ...sentimento ressonante como a flor e o seu aroma é todo espiritual de viva essência e estético odor.

A quadra final:

«O nome de Mãe é tão pequenino mas não há maior Poema divino»

constitua maravilhosos fecho do rosário de preciosas contos, deslido pelo cora- ção amoroso de um filho exemplar. A maioria das mãos sensíveis, ao lerem esta livre, Hino de Amor enternecido com olorosas flores do mais belo senti- mento, pelo poeta illustre, hão-de or- valhar de avulsissimas lágrimas, as gemas encantadoras que se desdobram ante os seus olhos enternecidos e fasci- nados.

Nenhuma recompensa excede esta —excepto a da bênção da Virgem Mãe de Deus, outorgada a V. na hora dita- ra e linda, em que a sua jaculatoria de Amor foi concebida e floresceu no jar- dim da sua alma de poeta.

E' deveras interessante o «Amor de Mãe», e todo ele é composto por versos lindissimos. Temos pena o espaço não nos permitir transcrever al- guns.

Este livro encontra-se á van- da na Tipografia Fonseca, L.ª, Rua da Picaria, 74—Porto.

Ao Sr. Santos Cravina agr- decemos o exemplar que teve a gentileza de nos oferecer.

AMIGOS DE D. ANTONIO BARROSO O NOSSO PATRONO

São em numero elevado os devo- tos do nosso PATRONO dentro da cidade do Porto. O quantitativo das graças obtidas por intercessão do Santo Bispo é já muito rasoavel, e pôde- se mesmo afirmar que o nosso Grupo é sem duvida um manancial de oren- tes. Assim, são muito importantes os milagres verificados e confirmados, dando o bacillo pulmonar, sarcomas, tumores brancos, paralisias parciais, ulceras no estomago, demencia, etc.

Alem destes importantissimos benef- icios fisicos inegavelmente constata- dos, conta-se a conversão absoluta de uns, e, quase a de outros, de indivi- duos que professavam outras religioes, bem como casamentos católicos de pessoas que viviam maritalmente, bap- tizados de acõitos que estavam simplesmente registados, e, caso cu- rioso, conseguimos baptizar um indi- viduo com 30 anos de idade.

Eis em limine, a acção messoria, espiritual e cristã do nosso Grupo que, sem alardes ou vaidades, tem conse- guido muito modestamente.

Não recebemos todos aqueles que nos respeitam, e, não consideramos im- portante os que seguem uma religião di- ferente da nossa, pois, com persisten- cia e brandura conseguimos torna-los iguais a nós.

Contamos, felizmente alguns neo- católicos que orientam uma fé inabal- vel e que podem bem nivelar-se com aqueles que se dizem católicos de ver- dade. Nunca no Porto houve tantos do- vtores acérrimos do SANTO BISPO, porque nascu no Porto um Grupo que faz las constantes e intensa sobre as virtudes exccelias d'Aquelle que, junto de DEUS e da Virgem Santissima, tem o poder bastante para alcançar as graças que confiadamente lhe solici- tamos com tanto fervor.

E' simplesmente por esta razão que já foram adquiridas três telas com o retrato pintado a oleo do Santo Mis- sionario.

Porto, 1950 Alberto Leal

Padre Benjamin F. de Sousa No dia 17 teve a sua festa satelicia aquele illustre sacerdote e nosso precl- ro amigo, S. Rev.ª tem estado doente. Que Nossa Senhora do Facho, de quem é grande devoto, lhe dê saude, são os nossos ardentes desejos, e que continue a fazer anos, muitos anos.

Farmacia de serviço Amanhá, ecent' no de serviço a Farmacia Placido Camela.

DESPORTO

EM BARCELOS

Gil Vicente, 3 Desportivo de Monção, 1 ao intervalo, 2-1

arbitrou: Antonio Passos, do Porto

O desafio de Domingo entre o Gil Vicente e o Desportivo de Monção era em daquelas jogos presididos do grande cartaz porque tres razões fortes consor- riam para tal: Primeiro, porque o Gil Vicente tem feito excelentes resultados na sua casa, resultados com que muito aumentou o seu mérito que tem regate- do lhe foi por alguns colegas; segundo, porque o Desportivo de Monção é grupo que goza de natural prestigio pelo seu valor e ha já muito tempo não era visto em Barcellos; e depois porque o resultado da partida definiu absolutamente a verdadeira posição do Gil Vicente na classificação geral, posição essa que o Clube justissimamente queria fixar devendo ás suas proprias possibilidades.

E ficou, realmente. Estas razões levaram sobretudo uma regular avalanche de Barcelenses ao campo Adeline E. Novo, e pena foi que o grupo tivesse realizado o seu pior jogo da jornada.

Em tarde de melhor entendimento colectivo o Gil Vicente teria vencido e rea antagonista por maior margem de golos.

Uma coisa, no desafio de Domingo, foi certa e simpatica: a lealdade com que os grupos se confrontaram. Não se verificou de qualquer parte a pretensão de violencia, e Antonio Passos não teve, por isso mesmo, trabalho exaustivo.

O onze local não se entendeu durante os 90 minutos; desorientados, desle- nados, indolentes, irreconheciveis. Nos primeiros 10 minutos Arantes conseguiu a- nichar nas redes de Antonio dois tocos; José Maria—o pior tarde da época—dá ensejo a que o visitante obtenha e seu unico ponto, e o intervalo surge sem mais nada digno de menção.

A segunda parte foi um pouco mais movimentada e o Monção consegue co- losar varias vezes as redes de Marças em perigo. Os barcelenses levam a bola de vez em quando á grande área adversa mas as jogadas finalizam-se com o es- ferio a passar aos lados dos postes.

Os visitantes estão mais sembrados de terreno mas terminam as suas jogadas de igual forma.

Nos ultimos momentos Belza consegue um lindissimo golo obrigando e mar- cando a contar 3-1, resultado que se verifica no final da partida.

Gostamos do conjunto do Alto Minho. E' grupo para dar que contar na pro- xima temporada.

A nossa assistência deu aos rapazes de Monção uma grande ovação, sinal da simpatia com que os recebeu.

Antonio Passos, se bem que com pouco trabalho, mostrou ter competencia e foi absolutamente imparcial. Heitor e Portela, nas linhas laterais, tiveram servi- ço de merecimento.

A victoria do Gil Vicente colosseu e dentro do Campeonato Nacional da II Di- visão, a disputar na proxima época. Os nossos Parabens.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhá de tarde e á noite será exibido um programa duplo:

O Marido de minha noiva

Uma produção repleta de dinamis- mo, música, romances e... e carinhos. O filme mais divertido do ano.

Com Anne Shirley, Dennis Day, Phillips Terry, etc.

O Estrangulador

Um grandioso filme que descreve a história de um homem, que inspira amor, para depois matar! Um drama de mistério, curiosidade e imprevisito.

Um programa RKO—Rádio com John Leder, Jane Duprez e Michael St. Angelo.

VIVER EM PAZ

O drama de uma pequena aldeia italiana onde a unica autoridade é um soldado alemão...

Um espectáculo excepcional, com Aldo Falerisi, Gar Moore, Miriel Mont, etc.

Palavras Cruzadas

Problema n.º 19

Grid for crossword puzzle with numbers 1-10 and letters.

HORIZONTAIS:

- 1—Descrição e representação Grá- fica dum lugar; 2—dor de ouvido, lingua de sel da França; 3—aterro á beira de rio para resguardar de inundações os campos ou lugares marginaes, ranger; 4—aromaticos; 5—indulgencia; 6—capicua de duas vogais e uma consoante, que não se altera com o fogo; 7—trafi- cáncia; 8—menina (Bras.), Cidade Argelina, entre nós; 9—porção de uma curva, sem feminaes; 10—livro de Antonio Nobre, corpos celestes.

VERTICAIS:

- 1—Operações Cosarinas; 2—parte da medicina que trata do ouvido; 3—Estudo das doengas; 4—interjeição que designa afirmação e satisfação, rio da Suíça; 5—consoante dobrada, Cidade Argelina, entre nós; 6—brinca, saboro- sa; 7—relativo a Aarão; 8 redigir; 9—O mesmo que lente, duas vogais, Eter- nidade; 10—língua, atrás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18

Horizontais:

- 1—Grugulejar; 2—reagado; 3—Im- mersas; 4—ni, ia, eis; 5—Aniodol; 6—lho, Amanho; 7—Eda, lado; 8—econo- me; 9—S B. Ega, oca; 10—errara, or.

Verticais:

- 1—Grinaldas; 2—reminha, B E; 3—una, late; 4—Genio, acer; 5—Ugenda, oco; 6—LAR, oinar; 7—Eda, lado; 8—José, nome; 9—Oco; 10—Rols, O O, ar

A. PINTO JUNIOR

ENFERMEIRO

Diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Telefone N.º 8 318

RESTAURANTE DANUBIO—Barcelos

—A Assembleia Geral do Gil Vices- te teve lugar na noite do dia 7 de sor- rente, com uma regular frequencia de associados, os quais se manifestaram para que a Direcção cessante ficasse re- condada para outra gerencia.

—As reservas do Gil Vicente, no Campo da Amorosa em Guimarães, fa- ram vencidas por 3-0 pela mesma ca- tegoria do Victoria S. Clubs.

COMENTANDO...

Toda a gente sabe como foi que o Gil Vicente entrou para a II Divisão. A historia é conhecida, é por isso mesmo já velha, portanto passem á «his- toria»...

Não faltou, acto continuo, então, a tal entente oportunista, cuja ponta de cordelinho estava em Famalicão.

E depois os comentarios em publico: «Gil Vicente grupo sem cartaz-gra- fos sem merito-proprio» etc. etc.

Coisas, afinal, a que o Gil Vicente não ligou importancia alguma.

O facto do Clube ser ligado para aquela competição a poucos dias do inicio da prova, coloum os seus dirigen- tes a impossibilidade de melhorar o seu conjunto, facto, aliás, tambem co- nhecido e compreendido por toda a gen- te de senso.

Entrou, portanto, para a prova a contar apenas com o seu merito pro- prio—repetimos: com o seu merito pro- prio—e com o amor bacifrico e subita dos seus elementos, na maioria rapazes de Barcelos e de outra idade, e, á ex- ceção de José Maria, anadetes.

A prova começou e já terminou para os seus restantes da serie.

E o merito do Gil Vicente e o seu cartaz foram depois aumentados com os 4 pontos já verificados, um dos quais com o Famalicão—que pretendia ser o de maior cartaz e o de maior mé- rito. Vamos ao assunto.

O nosso colega Sr. J. C. da «Es- trala de Minho», de Famalicão, no n.º 1826 deste jornal, faz um longo, com- pellido e bacido ensaio acerca de re- sultados dos Clubes, de forma a que, pretendendo que certos os seus prognos- ticos, colucava o Famalicão no segundo lugar da tabela geral.

Para tal posição dizia o Sr. J. C., que,—á melhor transcrevermos com a devida venia, o que ele dizia:

«...Mas como o grupo local não tem comento aqueles 14 pontos que se vêem na tabela de classificação, pergun- to ao Gil Vicente tem de dar dois pontos, um ao Famalicão e outro ao Chaves por ter alinhado com José Ma- ria, castigado...»

Francamente! Tem de dar! Que aproveitamento! E', que isto, certamente, é só dar! E' o diál...

E depois, a concluir o artigo, afir- ma o Sr. J. C. com toda esta infaun- tidade que os nossos prezados leitores vão apreciar:

«...Quando a nós a unica classi- ficção já conhecida é a de ultimo lugar, sendo a vittima o Gil Vicente de Barcel- los, por ter feito alinhado José Maria, ainda castigado».

Comentário:

Table with 2 columns: Club name and points. Includes Vianense (21), Vila Real (20), Chaves (15), Monção (14), Famalicão (14), Sp. do Fafe (13), Gil Vicente (9), F. C. Fafe (6).

2.º comentário:

No caso do Gil Vicente ter de dar os dois pontos, a tabela ficaria assim:

Table with 2 columns: Club name and points. Includes Gil Vicente (7), F. C. Fafe (6).

Ultimo comentário:

Sr. J. C.: deixe-se de calculos...

Ao esuro, agora...

Lemos na imprensa diária que o campo do Friaão, Famalicão, foi ampe- riormente interdito por 30 dias; Cer- queira punido com 4 jogos, Sansão com

SECCÃO

1925-1950

ESCUTISTA

Página organizada pela Junta Local do C. N. E.

25 anos ao Serviço de Deus e da Pátria

Nas Bodas de Prata do Nucleo de Barcelos do C. N. E.

Fiz parte dum grupo de rapazes que aí por 1935 rejuvenesceu o Grupo de



Gonçalo Joaquim Alexandre Gaialas

Escuteiros n.º 13, Alcaldes de Faria, desta cidade, e o animou de forma a que a sua actividade ainda hoje se verifica.

Era Chefe o Sr. Marcollo Serrão da Veiga, Sub-Chefe o Sr. José Luiz Correia (que é actualmente o Chefe) e assistente eclesiastico o Rev.º Padre Joaquim, então Prior de Barcelos e Cônego dos nossos dias.

O Juramento de Bandeira realizou-se junto ao monumento de Nossa Senhora da Franqueira, lá em cima naquele Monte Sagrado, e foi revestido de grande imponencia.

Tenho imensas saudades desse belo tempo; dos acampamentos, das récitas, dos passeios de estudo e dos bons bocados passados á noite na Séde, que tudo foram optimos motivos para que a nossa educação cristã se revestisse duma massa forte que o tempo não poderá jamais destruir. Da prática do Escutis-

15 jogos e José Melo, magista, com 16 jogos, todos do F. C. de Fomalhão por violências verificadas no jogo Viçense-Fomalhão, naquele campo. Não nos surpreendeu a attitude justissimamente tomada pela Federação Portuguesa de Futebol.

Quem deve ter ficado verdadeiramente admirado é o Sr. Rebêlo Carvalho, do «Jornal de Fomalhão», porquanto para ele não havia, em parte alguma, assistencia tam correcta e educada como a de Fomalhão!

Parece impossivel, Sr. Rebêlo, que tal injustiça tenha sido feita á sua assistencia!

Como foi isso, Sr. Carvalho? Olha que o Sr. sempre deve estar com uma cara l...

Até a sua correcta e educada assistencia veio a publico desmentir as suas affirmações!

O Sr. não quiz crêr que nós é quem tinhamos razão!

Estavamos sempre de staloia a ver quando a castanha lhe iria rebentar na boca...

E rebentou, finalmente. Tenha paciencia e... até ao ano, lá estaremos, na prova, se Deus quizer.

Não é muito da vossa vontade mas... paciencia!

O Gil Vicente voltará a encontrar-se com o Fomalhão, se o Fomalhão, evidentemente, ainda tiver fôlego.

Estamos a desconfiar que nessa altura será ele o do pouco caritas e o do pouco mérito.

Oxalá nos enganemos. São os nossos votos.

Jota

mo muitos e bons ensinamentos colhi que me têm servido maravilhosamente em várias oportunidades da vida. Na festa dos seus 25 anos de existencia —uma longa vida de trabalhos e cansaças ao serviço de Deus e da Pátria —faço votos sinceros para que os actuais Escutas do 13 leguem aos seus vindouros a continuidade do Grupo, marcando-lhes, com exemplos de merecimento, a rota a seguir,

seja quase desconhecida a acção escutista, devo declarar que Barcelos deve ufanar-se de ter conseguido



Conde de Villas Boas

do manter em constante actividade o Grupo n.º 13 Alcaldes de Faria, o qual nasceu em 25 de Janeiro de 1925, sob o patrocínio do seu illustre 1.º Comissario Ex.º Conde de Villas Boas, coadjuvado pelo Inspector Manuel dos Anjos Lebreiro e Director P.º Joaquim Alexandre Gaialas.

A caminhada deste Grupo tem já sido longa e Deus sabe, como que custoso se tem mantido.

Todavia, com os olhos postos na protecção divina, o Grupo n.º 13 Alcaldes de Faria, desviando com paciencia e resignação todos os abrolhos que

tem encontrado neste escabroso e já longo caminho, pode, embora afeitadamente, festejar o seu 25.º aniversário.

Tudo o que lhe tem acontecido, —mas que para nada tem servido para desfalecimentos, —é proprio de quem se propõe, por amor de Deus e do proximo, praticar o Bem.

Portanto isto, não posso deixar de, hoje, vir associar-me ás

suas «Bodas de prata», fazendo votos ao Altissimo para que o Escutismo Barcelense, por intermedio do seu Grupo n.º 13, seja prospero e venturoso nos fins para que foi creado e procura atingir.

UM ASSISTENTE QUE ERA A ALMA DO ESCUTISMO

Rarissimas vezes escrevo, pois a minha bagagem intelectual é modesta, e não permite fazer coisa com geito e apreciada. No entanto, pondo de parte esta preocupação, ouse escrever algumas vezes, exte-

(Continua na 4ª pagina)

CARTA HONROSA

Do Ex.º Sr. Conde de Villas Boas, illustre fundador da Junta Local do C. N. E., recebemos a carta que segue:

Barcellos, 21 de Janeiro de 1950

A' Ex.ª Direcção do Nucleo de Barcellos do Corpo Nacional de Escutas

Faz na proxima quarta-feira, 25 annos que foi creado em Barcellos o nucleo local do Corpo Nacional de Escutas.

Tive a honra de collaborar com o Rev.º Padre Joaquim Gaialas, ao tempo Dom Prior da Villa e com o fallecido Manoel dos Anjos Lebreiro, na fundação do patriótico grupo, e é com muitas saudades que lembro aquelle tempo. Com muitas saudades, e com legitimo orgulho de ter concorrido para uma obra boa, e de ter, mais uma vez, servido a minha terra. E gostosamente me associo á comemoração deste anniversario, e carinhosamente me regosijo com ella.

Deus quiz conceder-me a graça de viver para assistir a ella, e ver crescer e desenvolver-se, florir e fructificar optimamente, a arvore tão modestamente plantada ha vinte e cinco annos.

Louvado seja Deus!

CONDE DE VILLAS BOAS

Por falta de espaço fica para a semana vario original, e, entre elle, a Crónica do «Agua da Franqueira».



Manuel A. Lebreiro



Adelino Ribeiro Novo



Regerio Marcos Cardoso de Garvalho

BODAS DE PRATA DO C. N. E. DE BARCELOS

Pelo Professor Asdrubal Pinto

Um quarto de século é um pequeno lapso de tempo na vida de uma organização, mas um



Padre Agostinho Correia de Azevedo

passo gigantesco, sabendo nós o que custou, a tantos, a transplantação da obra do escutismo para o nosso país.

Os pormenores foram colhidos em Itália, quando do Congresso Eucarístico Internacional, neste país realizado, a que assistiram entre grandes figuras portuguezas, D. Manuel Vieira de Matos e Dr. Avelino Gonçalves, em 1932.

A mocidade escutista italiana assombrou os doze illustres portuguezes pela maneira como agiu no desenrolar das diversas acções do Congresso.

A ideia não se apagou mais da memória dos doze Homens de acção, de renovação de valores, adaptando-a á Mocidade de Portugal.

Nasceu o escutismo portuguez que soffria as fúrias sectarias dos regimes de partido, que o consideravam força militar.

Mas nada fez reaver nomes illustres como D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo Primaz, D. José de Quelós e Leucastre, Dr. Avelino Gonçalves, Capitão Graciliano Marques e Alvaro Benjamim Coutinho, componentes da 1.ª Comissão Executiva. O autor destas linhas recorda-se bem de sempre lembrar do Rev.º Luiz Maciel dos Santos Portela que revelou sempre profundo saber como pedagogo e como escuteiro.

Era um autentico educador.

Outros nomes podiam ser invocados, mas neste momento, preocupam-nos os nomes dos illustres barcelenses que todos os filhos da terra conhecem e que deram, de laicio, a sua adoeção ao escutismo, e que são eles: Fernando de Magalhães e Menezes (Conde de Villas Boas), illustre portuguez das campanhas de Africa, marilheiro de sangue dos de quinhentos, cidadão de ommimoda actividade que Barcelos respeite; Manuel dos Anjos Lebreiro e Padre Joaquim Alexandre Gaialas, dois nomes de illustre estirpe que, sobre saem cada vez mais no conceito dos barcelenses, á medida que o tempo vai decorrendo e que se torna bom e útil conselheiro.

O nucleo de Barcelos foi constituido no dia 25 de Janeiro de 1925, em pleno desenfreamento de paixões politicas, e foram estes os homens que não temeram, no desvalimento de ideias meter ombros a tão desemparelhada organização. Tres nomes, tres homens se sentiram certos!

No 25 anniversario, data da

fundação do núcleo de Barcelos, do C. N. E., eu como responsável, em parte, dos destinos da Mocidade de Barcelos, quero prestar a mais alta, a mais irrecusável homenagem aos ilustres homens, aos decaídos combatentes dos altos ideais de bem, da grandeza interior dos homens.

Fui dos primeiros a ser convidado a pronunciar-me, e pronunciei-me com inefável satisfação, porque vivi já horas de fulgurante alegria escutista.

Neste dia de irradiação abraço todos os escutas, enviando à Comissão Central os parabéns do jornal, onde tão devotada e desinteressadamente, tenho colaborado.

O Sr. Conde de Vilas Boas, Conego Joaquim Gaiolas, Padre Agostinho Azevedo, actual Assistente e Manuel Lebrão, merecem neste dia, digna, retumbante homenagem ás suas ilustres pessoas e memoria.

Um assistente que era a alma do escutismo

(Continuação da 3.ª página)

rriorizando o que me vai na alma—Justiça e Gratidão.

E' claro, que o que faço, não agrada a todos, e creio bem que até ao homenageado—pois ponho em tudo isto um certo realismo que irá ferir uns e chocar outros—mas é esta a minha forma de sentir e escrever.

Muita gente conhece a obra Escutista, através dos seus desfiles, acampamentos e festas, mas desconhece a sua actividade espiritual, obra esta que se faz no anonimato, para aqueles que não lidam de perto com o movimento. Mas, nós, os escuteiros, não esquecemos as reuniões semanais do assistente, que durante 20 anos foi modelando almas defeituosas, e transformando rapazes maus em homens do Futuro. Era esta a principal obra dentro do escutismo dirigida pelo nosso querido assistente, Rev.º Conego Joaquim Gaiolas. A sua vida modesta, sem o menor conforto, acalurrando apé, com sol ou chuva, a sua paróquia e distraíndo-se com a sua obra—a Igreja e as suas organizações—este exemplar assistente deixou-nos a maior saudades.

Nunca deixou de aparecer ás nossas reuniões, e, por ultimo, quando a saúde o não permitia, mandavamos subir ao seu quarto e, junto ao seu leito, prosseguiam as reuniões para Bem do Ideal escutista e Cristiano.

Hoje já não o temos... Foi arrumado para um canto da lareira na sua casinha, partiu pobre, sem nada, deixando cá aquilo que mais estimava: a Igreja, os amigos e até, a saúde... As suas malas iam vazias, somente levando, num cantinho, um bocadinho de Gratidão que lhe ofereceram os Escuteiros. A restante ficou por cá perdida entre os escolhos da Injustiça, comodismo e respeito humano, aguardando uma vaga mais alterosa que os ultrapassem e a leve até junto daquele que tanto trabalhou por Deus e por Barcelos.

A nossa missão foi cumprida—praticamos «Boa Acção».

José Luiz

Donativos

Devido á falta de espaço, só, hoje, é que damos publicidade aos diversos donativos que recebemos nos fins de Dezembro e no corrente mês, cujas quantias foram distribuídas pelo Natal, Ano Novo e esta semana:

Do Sr.ª D. Julia Marques da Silva, 100\$00, sufragando a alma de seu marido, e sãdoso Architecto Sr. Dr. José Marques da Silva; do Sr. Antonio Torres, do Porto, 50\$00 para 5 viúvas; das Antonias do Norte, 20\$00 para 4 Antonias; do Sr. Antonio Baptista Martins, 100\$00, sendo 50\$00 para o Povoal Gráfico e 50\$00 para os Pobres; do anónimo de todos os meses, 10\$00; dum generoso amigo, do Porto, 150\$00; do Sr. Amândio Sotomayor, 20\$00, sufragando a alma dum Pessoa de Família, e dum anónimo 150\$00, sendo para a Casa dos Rapazes, Asilo Menino Deus, Asilo de Invalidos, Creche de Santa Maria, Bombeiros de Barcelinhos e Conferencia Vicentina, 25\$00 a cada; e para os pobres 15\$00 Bem hajam.

Doentes

Guardam o leite os nossos amigos Srs. Alferes José Olimpio Barcellos, João Baptista da Silva Matos, Inidro Gomes Alves e a esposa do nosso tambem amigo, Sr. Armando Pacheco.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste esmanario mais os Srs.:

Jaime Rodrigo Pereira, Armino de Matos Ferreira, Jorge de Azevedo, Anio da Silva e José Cervelho da Silva. Agradecemos.

Vila Gova, 14-12-949

—Em cumprimento dum promessa heuve missa cantada e sermão a N.ª Senhora da Conceição na sua Capela de Maresos. Foi celebrante e orador o novo sacerdote Sr. P.ª Abel Ramos Costa, filho muito querido desta terra. No final o distinctissimo pregador foi muito cumprimentado e felicitado pois apresentou um trabalho de finissimo teor literário—que o todos enantou.

Reiteramos-lhe as nossas felicitações e catamos certos que os triunfos se succederão, pois tem todas as qualidades para orador.

—Já trabalha afadigadamente a Comissão que este ano se constituiu na obrigação de realizar a Festa a S. Brás e a Sr.ª Amara, nesta freguesia.

Compasta só de rapazes solteiros, e tendo á sua frente dois dos mais mexidos, dinâmicos e inteligentes maneobras vilasovenses. Os simpáticos e alegres Albino F. Meira e João de Sá de Oliveira, sics vão-nos apresentar em 9 de Julho, uma festa em novos moldes, modernas, com programma atractivo e eficiente, que vai agradar a todo o Mundo...

Na véspera, feira, tarde despartiva, corridas de sacos, cantoras e bialstas; torneio de tiro aos pratos, etc. Haverá sarroiras de Fio, Espetando, Apúlia, etc.

As festas de Vila Gova hão-de voltar atingir o mesmo esplendor e frequencia de outras épocas em que os foresteiros enchiam com os seus merendeiros os vastos terrenos que circundam a espigosa Capela.

E a rapaziada vai dar boa conta de si. Eu conço-a bem. C.

AGRADECIMENTO

O Definitório da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco torna público o seu agradecimento ao conselho de Administração da Companhia de Seguros «A Mundial» pela maneira pronta e generosa como mandou liquidar os prejuizos do incendio no edificio do Recolhimento e Asilo Menino Deus, pagando-os integralmente a-pesar do seguro estar muito desactualizado.

Igualmente agradece ao seu digno agente nesta cidade Sr. João Gonçalves Martins pela colaboração prestada na obtenção de tão generosa e simpatica decisão. Barcelos, 31 de Dezembro de 1949.

O Definitório da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco.

D. Maria Rosa Dias de Oliveira da Quinta

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia convida as pessoas das suas relações de amizade a assistirem á Missa do 30.º dia por alma daquela saudosa e querida finada, que será rezada na Igreja de Santo Antonio, desta cidade, pela 9 horas da proxima quarta-feira, dia 25 do corrente.

A's pessoas que tenham a bondade de tomar parte nesse acto religioso, a antecipadamente, muito lhes agradeço.

Barcelos, 20 de Janeiro de 1950.

A FAMILIA

BOMBA

Vende-se uma bomba! de tirar água. Informa o Sr. Coutinho das Ferragens ou esta redacção.

8 CONTOS

Emprestam-se, por letra. —Esta redacção informa.

Parteira e enfermeira LAURINDA DA SILVA VIEIRA

Diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra, que já trabalhou por largo tempo na «Casa de Saude», desta cidade, atende quem pretender applicações de injecções, partos e tratamentos. Residencia—Largo do Teatro Gil Vicente, 18—Barcelos

Relogio e fio de ouro

Perderam-se, pedindo-se a quem os encontrou o favor de os entregar nesta redacção.

CANAS

Para fogueteiros, cesteiros ou para arjamento de videlras, vende-se quantidade.

Falar na Quinta do Rio. Barcelos.

MALHAS DE TULE

Precisa-se de quem saiba costura para apanhar malhas de tule, em casa.

Para informações, nesta Redacção.

Venda de Propriedades na Freguesia da Pousa

Nesta freguesia—que fica a um quarto de hora da cidade de Braga—vende-se uma casa da melhor construção, propria para familia de tratamento, com eira, soberto e tudo o mais que é preciso para uma boa e cuidada lavoura. Devidamente morada, tem jardim junto e terrenos de lavradio com boas ramadas: muito aviduadas; vendendo-se varias bouças, tambem moradas da melhor qualidade de terreno para mato e pinheiros e varrins e muito boas propriedades de lavradio e, finalmente, algumas casas com terrenos anexos para hortas e demais culturas e novidades.

Esta venda pode ser em conjunto ou em separado.

Informam os solicitadores: Oliveira Freitas—R u a de Sousa Viterbo, 5-2.ª, Porto, e Sousa e Silva, Rua Dom Antonio Barroso—Barcelos. Dando tambem informações na referida freguesia da Pousa, Arnaldo Lopes Leal e Antonio Martins da Silva.

VENDA DOS BENS ARROLADOS NA FALENCIA DE FRANCISCO ANTONIO FERNANDES:

Devidamente autorisado, serão vendidos por METADE do valor da avaliação, todos os utensilios de serração e carpintaria que foram arrolados nos autos de falencia de Francisco Antonio Fernandes, do Campo 28 de Maio desta cidade, e pendente no Tribunal Judicial, venda, que se realizará no proximo domingo, 23, ás 10 horas, no edificio onde instalada a referida serração.

Barcelos, 10 de Janeiro de 1950.

O Administrador da Massa Armindo Miranda

VENDE SE

Cavalo, pequeno mas bom, e um carro tipo «Tilbres», arreios completos, tudo em bom estado e em bom preço.

Para mais informações, falar com o Sr. Antonio Fernando Moreira, Lugar da Povoação, Fradelos—Famalicão.

BOM NEGOCIO

Trespasa-se uma casa, rês-do-chão, no centro da cidade, optima para montagem de qualquer estabelecimento.

Não se atende a intermediarios.

PAGAMENTO DE LEGADOS

São avisados os sobrinhos dos falecidos João Rodrigues Vasconcelos e irmã Joaquina Vasconcelos para virem examinar os testamentos d'aquelles seus tios e receberem os legados com que foram contemplados e que lhes serão pagos na essa da morada do Solicitador Corréa, no Largo do Jardim, n.º 13, d'esta cidade.

Praço 30 dias. Barcelos, 18 de Janeiro de 1950.

AS AUTORIDADES

Jaime Rodrigo Pereira Coelho e Laurinda da Costa Fernandes, lavradores da freguesia de Tamel S. Verissimo, deste concelho, vêm prevenir as dignas Autoridades de que, no dia 18 de Dezembro de 1949, pelas 19.30 horas, foram esperados e agredidos por José Fernandes Gonçalves, da mesma freguesia.

Ora, esse individuo, tem declarado que nos hade tornar a esperar e a agredir, porisso, avisamos as dignas Autoridades de que, se aparcermos mortos ou feridos, só nos podemos queixar d'êlo.

Ai fica o aviso para os devidos efeitos.

S. Verissimo, 16 de Janeiro de 1950.

Jaime Rodrigo Pereira Coelho Laurinda da Costa Fernandes

Anuncio com 63 linhas, publicado em «O BARCELENSE», de 21-1-1950

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Secretaria Judicial A NUNCIO 1.ª publicação

Nos termos do artigo 567 do Código do Processo Penal e nos autos de querrela promo-

vidos pelo Digno Agente do Ministério Publico, são notificados os réus—José Lopes Rodrigues «O José Germano», casado, de 44 anos, carpinteiro, filho de Manuel Lopes Junior e de Tereza Rodrigues, natural da freguesia de São Verissimo do Tamel, onde teve o seu ultimo domicilio, autor de crime de homicidio voluntário, frustrado, previsto e punido pelo artigo 350 com referencia aos artigos 349, 104, n.º I e 55 e 57 todos do Código Penal; — Antonio Gomes Loureiro, solteiro, de 25 anos, lavrador, natural da freguesia de Cruzais e com o seu ultimo domicilio na de Midões, autor do crime de homicidio voluntário, previsto e punido pelo artigo 349 e 360, n.º I do Código Penal; — José Lopes Rodrigues «O José Germano», casado de 44 anos, filho de Manuel Lopes Junior e de Tereza Rodrigues, natural da freguesia de São Verissimo do Tamel, onde teve o seu ultimo domicilio, autor do crime de homicidio voluntário frustrado, previsto e punido pelos artigos 350 com referencia aos artigos 349, 104, n.º I, 55 e 57, todos do Código Penal, os quais actualmente se encontram ausentes em parte incerta, para no prazo de 60 dias, a contar da segunda publicação deste annuncio se apresentarem ao Juizo, sob pena de prosseguir o processo á sua revelia, e de ser preso por qualquer pessoa do povo, official de Justiça, ou Agente de Autoridade.

Barcelos, 5 de Janeiro de 1950.

O Jiz de Direito

A. Barros

O Chefe da Secretaria

Manuel F. da Costa Lima

Casas a vender ha muitas, mas vender barato só ha uma:

CASA IDEAL

Defronte á Padaria João Luiz—Barcelos

CONSTRUÇÕES REUNIDAS

DE

PEREIRA, IRMÃOS L.ª

Campo 28 de Maio—Telefone 8415 BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA FABRICO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO OS SEUS PRODUTOS SERAO AUTENTICADOS.

MOTORES

Estamos a receber directamente das afamadas marcas:

«BERNARD» «JAP» E «WISCONSIN»

Desde 1 1/2 a 15 H P. a petroleo

Não comprem sem consultar

Corréa & Cardoso

Rua Faria Barbosa—11

BARCELOS

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS